

RELATÓRIO DE ATIVIDADES



FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN
DESENVOLVIMENTO HUMANO

2014

PROGRAMA GULBENKIAN DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

Isabel Mota
Administradora

Lúisa Valle
Diretora

Anabela Salgueiro
Francisco Palmares
Helena Vaz da Silva
Hugo de Seabra
Luís Jerónimo
Patrícia Fernandes

pgdlh@gulbenkian.pt
(+351) 217 823 646
<http://www.gulbenkian.pt/desenvolvimentohumano>

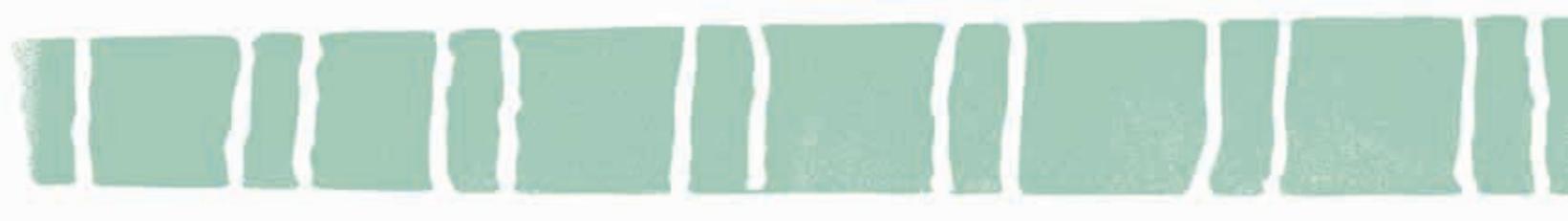
Maio de 2015



RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2014



FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN
DESENVOLVIMENTO HUMANO



MENSAGEM DE
ABERTURA 06

O PGDH: MISSÃO,
OBJETIVOS
E DESTAQUES 08

O PGDH EM
NÚMEROS 16

MAPA DE
PROJETOS 18

AS PESSOAS
NUMA SOCIEDADE
INCLUSIVA 20

PROMOÇÃO DO EMPREGO 22

MELHORIA DA QUALIDADE
DOS CUIDADOS 27

Crianças e Jovens em Risco 27

Envelhecimento 33

Deficiência 35

DESENVOLVIMENTO
COMUNITÁRIO 39

ÍNDICE

AS ORGANIZAÇÕES PARA UMA ECONOMIA DE CONVERGÊNCIA 46

MOBILIZAÇÃO 48
E RACIONALIZAÇÃO
DE RECURSOS

CRIAÇÃO DE REDES 51
E PARCERIAS ESTRATÉGICAS

O CONHECIMENTO E O FUTURO 54

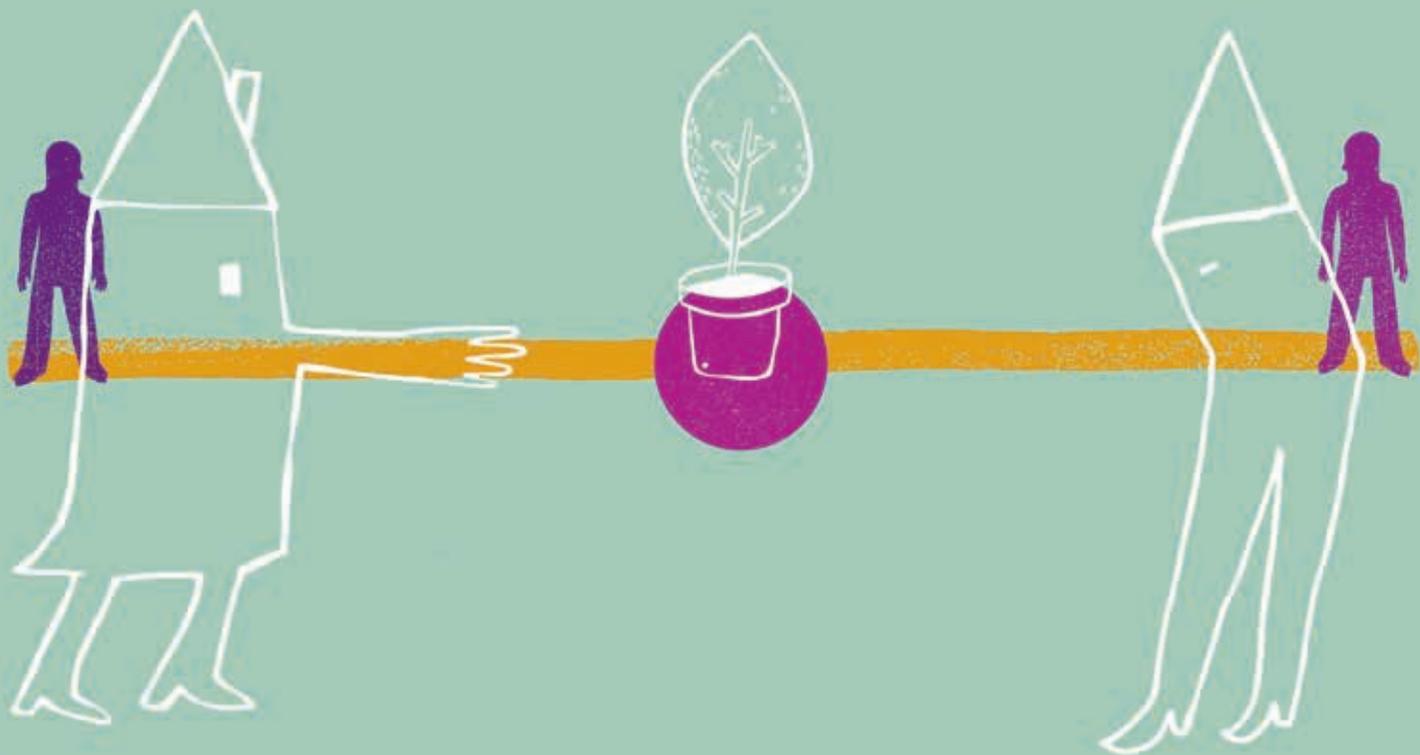
TRANSIÇÕES DE VIDA 57

NECESSIDADES SOCIAIS 58
EMERGENTES

SUSTENTABILIDADE 59
E NOVOS DESAFIOS

PUBLICAÇÕES,
CONFERÊNCIAS,
CONCERTOS E
OUTROS EVENTOS 60

EXECUÇÃO
ORÇAMENTAL 66



MENSAGEM DE ABERTURA

Nas últimas décadas, assistimos a um importante crescimento económico que permitiu diminuir os índices de pobreza um pouco por todo o mundo.

Porém, a par deste crescimento, continuam a existir segmentos da população muito vulneráveis e um sem número de situações em que as necessidades humanas básicas não são satisfeitas. E situações destas existem inclusivamente nas sociedades ocidentais, que defendem os princípios do respeito pela dignidade e pelos direitos das pessoas. É neste quadro de contradições e de dificuldade em encontrar soluções eficazes para os problemas sociais que fundações como a Fundação Calouste Gulbenkian se posicionam no entendimento de que há que inovar e arriscar, ensaiando novas respostas que contribuam para o progresso social.

Assim, o Programa Gulbenkian de Desenvolvimento Humano tem-se focado essencialmente no apoio a projetos-piloto, desde a sua conceção à sua realização, no financiamento da sua avaliação, na mobilização de parceiros que tragam experiência, conhecimento e valor aos projetos e na divulgação de soluções que têm um potencial de replicação.

Acreditamos que é possível contribuir para um mundo mais justo, mais coeso e onde haja respeito pelas pessoas, e entendemos que as Fundações têm um papel importante a desempenhar pelo exemplo, pela independência, pela coragem de arriscar e pela capacidade de mobilizar.

Luísa Valle

Directora do Programa Gulbenkian de Desenvolvimento Humano

O PROGRAMA GULBENKIAN DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

MISSÃO

O Programa Gulbenkian de Desenvolvimento Humano tem como Missão promover a inclusão social, com vista a transformar a nossa sociedade, tornando-a mais justa e mais coesa.

OBJETIVOS

Pretendemos incentivar e facilitar a inclusão dos grupos mais vulneráveis da população, através dos seguintes objetivos específicos:

- Promover a integração social das pessoas mais vulneráveis.
- Reforçar a eficiência e a eficácia das organizações sociais.
- Aprofundar o conhecimento através do estudo dos problemas sociais, promover o debate propondo soluções e influenciar as políticas públicas e a alteração de comportamentos.

DESTAQUES

O Programa Gulbenkian de Desenvolvimento Humano (PGDH) iniciou em 2014 o seu segundo ciclo de programação, assente não só na experiência adquirida nos primeiros cinco anos de execução, como também nos resultados da avaliação externa, nas recomendações do Conselho Consultivo e nos novos contornos dos problemas sociais.

A preparação deste novo ciclo constituiu uma oportunidade para refletir e reajustar a intervenção do Programa. Assim, além de ter sido reforçada a aposta em áreas nas quais já vinha a trabalhar anteriormente, foram incorporadas novas áreas, mais adequadas ao atual contexto social e às novas especificidades da sociedade.

A estrutura do PGDH passou então a organizar-se em torno de três eixos fundamentais: As Pessoas numa Sociedade Inclusiva, As Organizações Sociais para uma Economia de Convergência e O Conhecimento e o Futuro.

AS PESSOAS NUMA SOCIEDADE INCLUSIVA

Dentro do primeiro eixo, destacamos a Promoção do Emprego, que já constituía uma preocupação transversal a vários projetos do PGDH e que ganhou ainda maior destaque neste novo ciclo. Por um lado, o **Movimento para o Emprego** ficou perto de conseguir alcançar a totalidade do número de estágios a que se propôs (5000 em 2 anos). Por outro lado, começou a ser dada

resposta, em parceria com a Fundação para a Ciência e a Tecnologia, ao desafio lançado pela Comissão Europeia para que os Estados-membros constituíssem uma **Coligação para os Empregos Digitais**. Esta Coligação tem em vista a qualificação ou requalificação de recursos humanos para que haja capacidade de dar resposta às necessidades e oportunidades de emprego geradas e não satisfeitas na área das Tecnologias da Informação e da Comunicação; a sensibilização para a importância da utilização destas tecnologias, sobretudo junto de pequenas e médias empresas; a modernização do tecido empresarial e a captação de investimento estrangeiro, muitas vezes bloqueado exatamente pela falta de recursos humanos qualificados.

FAZ – Ideias de Origem Portuguesa. Na sua terceira edição, foi finalista dos Prémios Europeus de Promoção Empresarial 2014 e viu reconhecido pela Comissão Europeia o seu papel inovador e impulsionador de projetos de empreendedorismo social, com a atribuição de uma menção honrosa especial, atribuída pelo júri, numa cerimónia que decorreu em Nápoles, Itália, em outubro. Desde o seu lançamento, o Ideias de Origem Portuguesa recebeu 342 ideias de portugueses espalhados por mais de **30 países** dos cinco continentes, deu formação e acompanhamento a 40 equipas e apoiou financeiramente 7 projetos.

PARTIS. Tiveram início os 17 projetos selecionados no âmbito do concurso PARTIS – Práticas Artísticas para a Inclusão Social, um importante motor de apoio a projetos que utilizam diferentes disciplinas artísticas para trabalhar a autoestima e fomentar a integração de grupos sociais expostos a fatores de exclusão social, como refugiados, sem-abrigo ou reclusos.

Crianças e Jovens em Risco. Foi consolidado o trabalho nesta área, atualmente centrado nos jovens em acolhimento institucional e na preparação da sua vida autónoma. As quatro instituições apoiadas apresentaram publicamente os primeiros resultados dos projetos-piloto e partilharam as diferentes experiências numa

brochura lançada por ocasião do 25^o aniversário da Convenção sobre os Direitos das Crianças.

O nosso km². Depois de uma primeira fase de estudo e auscultação, a iniciativa O nosso km² instalou-se no terreno, onde desenvolveu as primeiras atividades, e apresentou resultados num evento que abriu as portas da Fundação Calouste Gulbenkian à comunidade. Esta iniciativa assenta na convicção de que a construção de redes de vizinhança sólidas é fundamental para responder de forma mais eficaz, inovadora e oportuna aos problemas sentidos pelas comunidades. Foi essa convicção que levou a Fundação Gulbenkian a atuar diretamente na zona onde está fisicamente sediada, com o apoio de um vasto número de parceiros e atores locais.

AS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS PARA UMA ECONOMIA DE CONVERGÊNCIA

Laboratório de Investimento Social. Apresentado no início de 2014, é uma das mais ambiciosas iniciativas do PGDH, colocando a Fundação Calouste Gulbenkian na linha da frente no que respeita à criação do mercado de investimento social em Portugal. O Laboratório alia a investigação sobre este novo setor e o potencial do seu desenvolvimento em Portugal à dinamização de projetos-piloto que testam a utilização de novos mecanismos financeiros para o setor social, centrados nos resultados dos projetos e seu impacto social.

O CONHECIMENTO E O FUTURO

SHARE – Survey of Health, Ageing and Retirement in Europe. Um dos projetos em curso de maior dimensão que consiste na recolha e tratamento de informação sobre a população com 50 ou mais anos, para compreender o processo de envelhecimento e a forma como este fenómeno afeta os indivíduos em diferentes contextos socioculturais. Os resultados são disponibilizados livremente à comunidade científica internacional, permitindo a realização de estudos e análises comparativas entre os países da Europa e os Estados Unidos da América. O *SHARE* conta atualmente com a participação de mais de 85 mil cidadãos de 20 países (19 europeus e Israel).

Paralelamente, a **Comunicação** e a **Avaliação** foram duas ferramentas essenciais para disseminar e medir o impacto de todas as atividades desenvolvidas.

COMUNICAÇÃO

Em 2014, os meios privilegiados de divulgação do PGDH foram o site e o microsite, a newsletter, a agenda e a e-news da Fundação Calouste Gulbenkian, a publicidade na imprensa e *online*, a relação com media partners e a presença nas redes sociais, que foi fortalecida.

Os projetos e iniciativas do PGDH foram matéria em 300 notícias na imprensa, na televisão e *online*.

Uma das mais importantes mudanças foi a renovação do microsite. Além da atualização dos conteúdos, a estrutura de apresentação foi redesenhada, tornando a navegação e a pesquisa mais apelativas e imediatas.

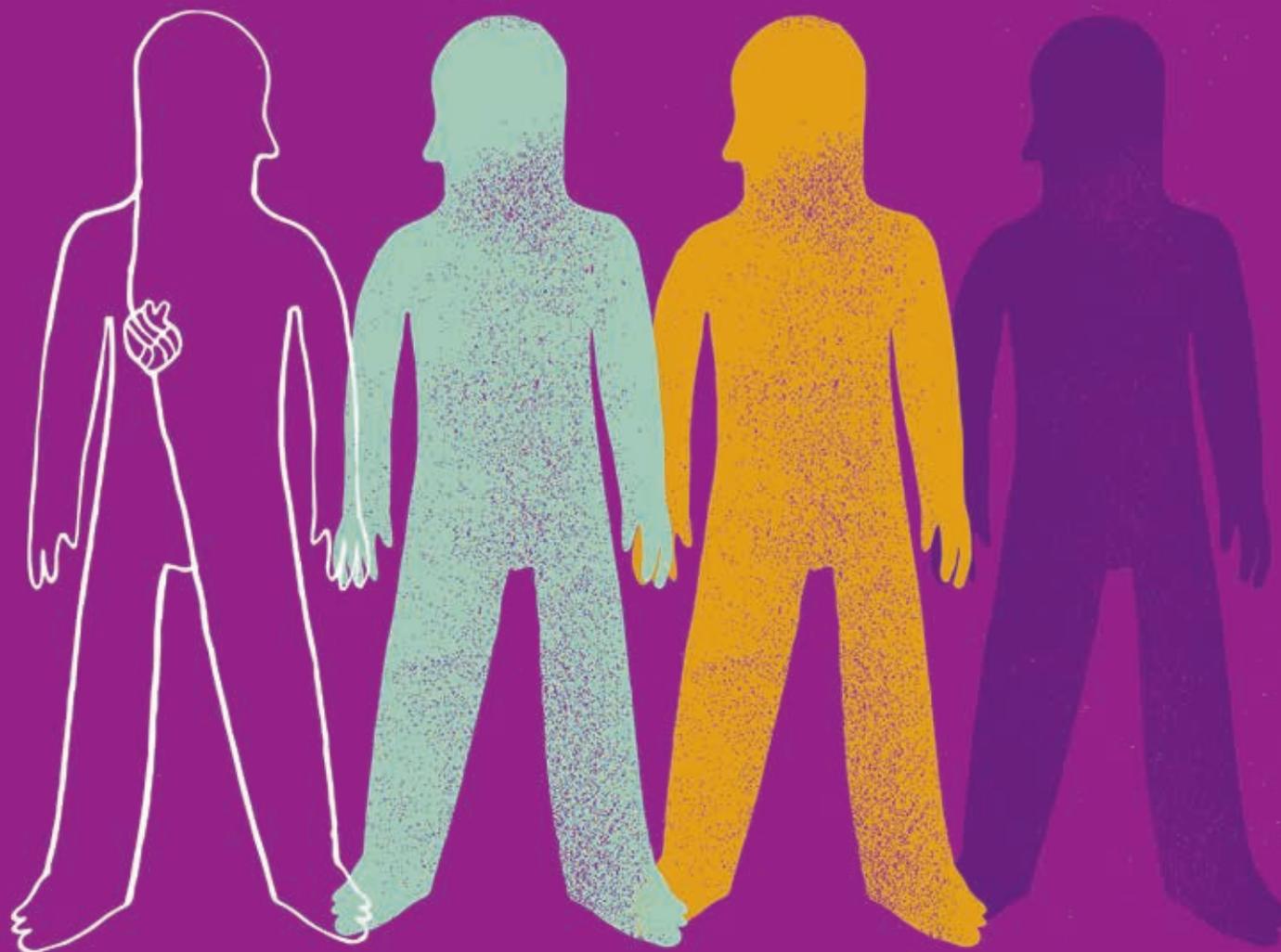
Nas redes sociais, destacamos a presença no Youtube, onde os vídeos do PGDH têm forte representação, encontrando-se no topo da lista dos vídeos mais visualizados da Fundação.

AVALIAÇÃO

Continuou a ser feito o *benchmarking* que já tinha sido iniciado anteriormente relativamente às diferentes metodologias de avaliação de projetos e programas usadas por entidades congêneres a nível nacional e internacional, com vista a selecionar o modelo a adotar para a monitorização e avaliação dos projetos mais estruturantes do Programa.

Um processo de monitorização e de avaliação mais sistemático pressupõe a definição de formatos de reporte mais estruturados, que incorporem indicadores de resultado, metas a cumprir e outras informações relevantes que permitam monitorizar não só as várias fases do projeto como os resultados alcançados.

Dos projetos em curso, está em desenvolvimento ou concluída a avaliação externa do EPIM, do PARTIS, da Academia Ubuntu, do Programa Crianças e Jovens em Risco e da Orquestra Geração.



O PGDH EM NÚMEROS

23 500 *beneficiários diretos*

73 *subsídios atribuídos*

30 *projetos-piloto*

2 *concursos abertos para apoio a projetos inovadores*

3 *publicações com uma tiragem total de 2000 exemplares*

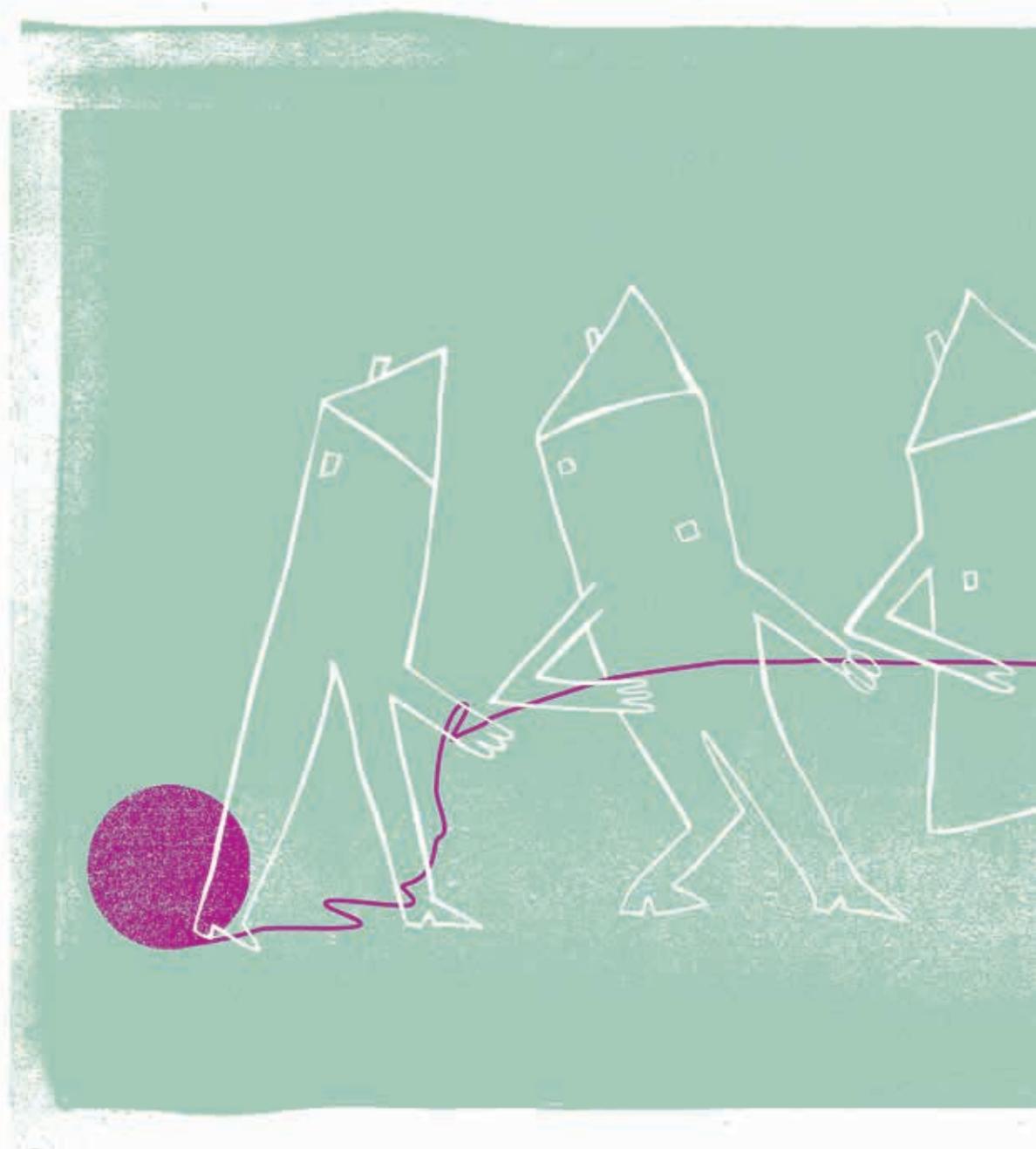
25 *conferências, workshops, espetáculos ou projeções de filmes*

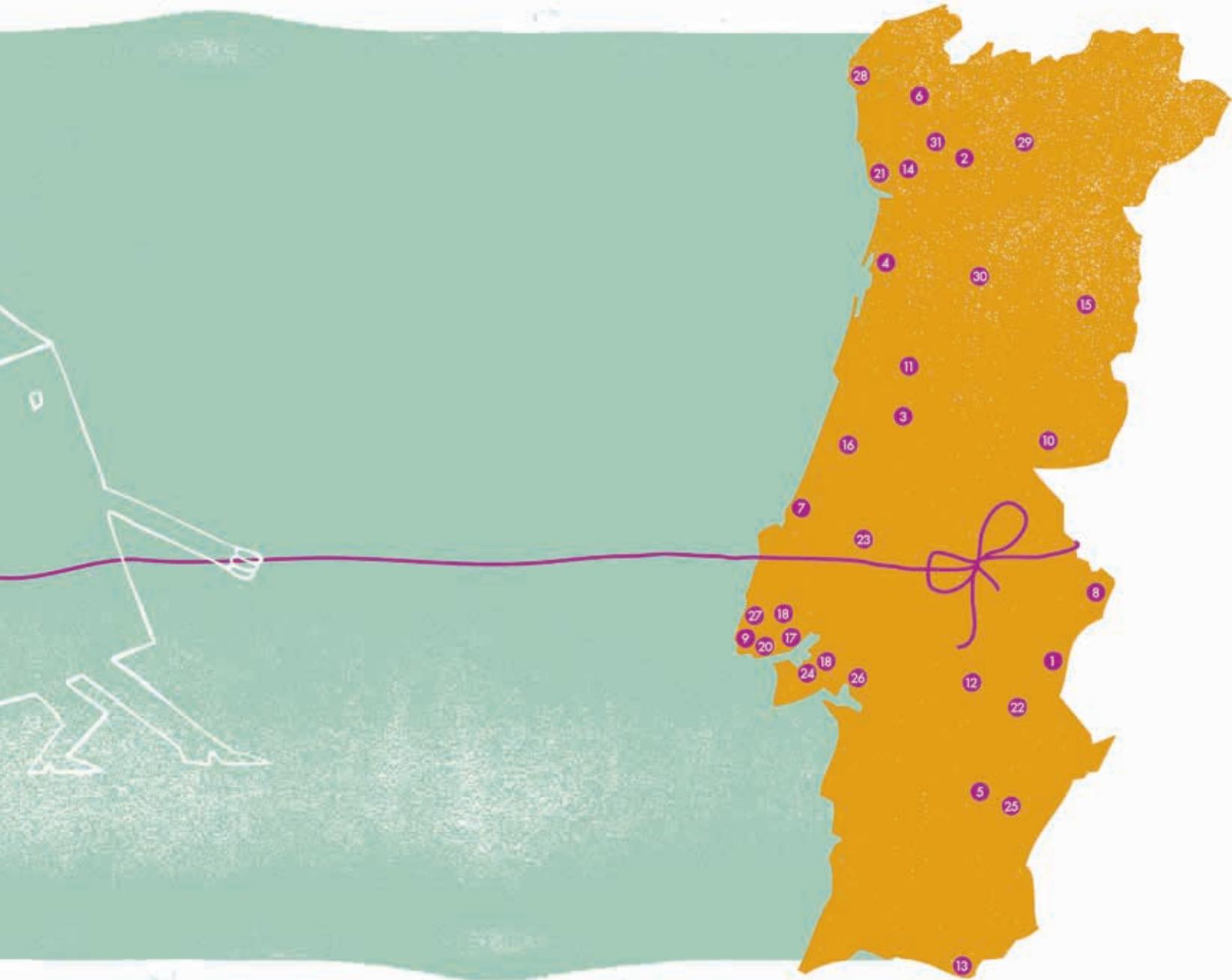
5813 *pessoas a assistir a conferências e espetáculos*

5726 *espetadores online nas 6 principais conferências*

MAPA DE PROJETOS APOIADOS EM 2014

Alandroal	1
Amarante	2
Ansião	3
Aveiro	4
Beja	5
Braga	6
Caldas da Rainha	7
Campo Maior	8
Cascais	9
Castelo Branco	10
Coimbra	11
Évora	12
Faro	13
Gondomar	14
Guarda	15
Leiria	16
Lisboa	17
Loures	18
Moita	19
Oeiras	20
Porto	21
Reguengos de Monsaraz	22
Santarém	23
Seixal	24
Serpa	25
Setúbal	26
Sintra	27
Viana do Castelo	28
Vila Real	29
Viseu	30
Vizela	31







AS PESSOAS NUMA SOCIEDADE INCLUSIVA

Facilitação da inclusão social de pessoas em situação de maior vulnerabilidade, através de projetos experimentais que possam ser replicáveis e que assentem em parcerias estratégicas.

Nesta área, as principais linhas de intervenção são a Promoção do Emprego, a Melhoria da Qualidade dos Cuidados Prestados a crianças e jovens em risco, idosos e pessoas com deficiência e o Desenvolvimento Comunitário.

PROMOÇÃO DO EMPREGO



MOVIMENTO PARA O EMPREGO

Iniciativa em parceria com o Instituto de Emprego e Formação Profissional, a COTEC Portugal e uma vasta rede de empresas que, no quadro da sua responsabilidade social, se comprometem a disponibilizar 5000 estágios profissionais a jovens licenciados ou pós-graduados desempregados, dando-lhes oportunidade de completarem a sua formação em contexto de empresa, aumentando o seu potencial de empregabilidade. Até dezembro de 2014, foram aprovados 4445 estágios promovidos por mais de 270 empresas aderentes ao Movimento.



FAZ – IDEIAS DE ORIGEM PORTUGUESA

Sob o mote “lá se pensam, cá se fazem”, o concurso Ideias de Origem Portuguesa convoca os portugueses que vivem e trabalham fora de Portugal a contribuir com ideias para projetos de empreendedorismo social que constituam novas e melhores respostas aos atuais desafios sociais que o país enfrenta.

Na edição de 2014, foram apresentadas a concurso **64 ideias**, tendo sido selecionadas como finalistas as dez melhores. As equipas finalistas receberam formação e acompanhamento à distância por parte do Instituto de Empreendedorismo Social para transformarem a sua ideia num modelo de negócio social e participaram num workshop de formação intensiva em regime presencial que terminou com a apresentação dos projetos ao painel de júri. Os vencedores foram anunciados a 6 de junho, numa cerimónia que contou com a presença do Presidente da República. Nesta edição, foi vencedor o projeto Sumos Portugal, tendo o Salva a Lã Portuguesa e o Plantei.eu ficado, respetivamente, em segundo e terceiro lugar.

“Quase tudo na minha vida mudou depois de vencer o Ideias de Origem Portuguesa porque, de repente, tornei-me responsável por um projeto que ganhou dimensões para as quais nenhum de nós estava preparado. Mesmo contando que pudéssemos ganhar, não fazíamos ideia de que ia ter o impacto que teve”

Dinis Sousa, maestro e responsável pela Orquestra XXI, vencedor da segunda edição do FAZ – IOP.



© Carlos Porfírio



© Carlos Porfírio

Os projetos vencedores receberam no seu conjunto um total de 50 000 euros como capital semente para a sua implementação, mas todos os finalistas contam com apoio e acompanhamento durante 9 meses, num compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian de continuar a apostar nos talentos das comunidades de portugueses no mundo, ligando-os aos desafios e oportunidades da sociedade portuguesa.

“Para além dos concertos, é muito importante o trabalho com os jovens músicos que estão em Portugal, para lhes podermos passar o testemunho e para partilhar com eles as experiências que temos fora. E, de certa maneira, mostrar que é possível.”

Dinis Sousa, maestro e responsável pela Orquestra XXI, vencedor da segunda edição do FAZ – IOP.

VENCEDORES 2014

SUMOS PORTUGAL

Este projeto propõe criar uma rede de pontos de venda de sumos naturais, recorrendo a pessoas com deficiência como elemento central da cadeia de valor, na preparação e venda dos sumos. São, assim, gerados empregos sustentáveis para um segmento da população que é, na maior parte das vezes, socialmente excluído. As pessoas com deficiência tornam-se assim criadoras de valor e embaixadoras de uma alimentação saudável, quebrando preconceitos e promovendo a inclusão social.

SAIVA A LÃ PORTUGUESA

Visa valorizar a lã enquanto património natural português e envolve consciencializar pastores e donos de rebanhos para o valor da lã, fazer renascer os equipamentos e técnicas de fição, e comercializar uma marca de lã portuguesa para um segmento de mercado em crescimento, que usa fios de lã para confeção de vestuário e decoração.

PLANTEI.EU

Plataforma *online* de partilha de conhecimento, experiências e recursos na área da agricultura biológica e das sementes, suas propriedades, conservação e cultivo e ainda de promoção de produtos autóctones, de modo a evitar a extinção dos mesmos. Esta plataforma permitirá também a troca de sementes, aumentando assim a riqueza coletiva e promovendo a biodiversidade.

MUNDAR

Concurso anual promovido pelo Programa Escolhas com o apoio da Fundação Gulbenkian, dirigido a jovens entre os 16 e os 30 anos que tenham uma ideia para solucionar um problema - individual, comunitário ou da sociedade em geral. O concurso esteve aberto entre setembro e outubro de 2014, tendo sido pré-selecionadas 40 ideias para uma sessão *pitch*. As 36 equipas vencedoras foram anunciadas em novembro.

Entre janeiro e novembro de 2015, estas equipas irão implementar as suas ideias com o apoio financeiro atribuído pelo concurso, que soma um total de 74 370 euros. As equipas promotoras dos projetos de empreendedorismo terão acesso a sessões de formação e capacitação, com o apoio da Junior Achievement e da Accenture.

ABRIR A PORTA ÀS ESCOLHAS

O Programa Escolhas e a Fundação Gulbenkian financiaram este projeto, cujo objetivo é aumentar o contacto de 80 jovens, oriundos de contextos vulneráveis de Lisboa e Porto, com o mercado de trabalho. O projeto propôs-se realizar experiências vocacionais de curta duração nas 30 empresas parceiras. Como resultado, a maioria dos jovens conseguiu identificar competências e conhecimentos que devem desenvolver para seguir para a área profissional que lhes interessa e 4 deles estão já na vida ativa. É promovido pela TESE – Associação para o Desenvolvimento, em parceria com a Associação Nacional de Jovens Empresários e a Sair da Casca.

MELHORIA DA QUALIDADE DOS CUIDADOS



CRIANÇAS E JOVENS EM RISCO JOVENS EM ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL

Desde 2012, são apoiados quatro projetos cujo objetivo principal é preparar jovens que vivem em instituições de acolhimento de norte a sul do país para uma vida adulta autónoma. Para além da capacitação das equipas técnicas e educativas destes centros, estes projetos-piloto têm vindo a reforçar as competências pessoais, sociais e emocionais de **143 jovens** que, por diversas razões, foram retirados às suas famílias. A aprendizagem e o treino de atividades da vida quotidiana, como a organização da casa, a alimentação, a gestão de recursos, ou a formação cívica e a prevenção de comportamentos de risco, são ferramentas para a sua plena integração na sociedade e para a sua própria sustentabilidade, após a saída da instituição.

Cada um dos projetos testa uma metodologia de intervenção diferente: a Associação Via Nova (Vila Real) aposta num trabalho de maior proximidade com as famílias para preparar eventuais regressos; a Oficina de São José (Braga) começa desde cedo a incentivar a execução de tarefas domésticas, marcações

143 JOVENS



© Márcia Lessa

de consultas ou idas ao supermercado; na Casa do Canto (Ansião) existe uma estrutura de apoio e acompanhamento de jovens após a institucionalização; e no Lar de Nossa Senhora de Fátima (Reguengos de Monsaraz) toda a cultura organizacional tem vindo a mudar, com especial enfoque na formação de recursos humanos e na personalização dos espaços, para tornar o lar um lugar mais familiar e afetivo.

“... todos os projetos elaborados devem ter subjacente a preocupação de dar corpo à necessidade de autonomizar ou reforçar a capacidade de autonomização dos jovens acolhidos, preparando-os para a saída do acolhimento (...) Este é, seguramente, o caminho a ser trilhado e no qual devemos investir”

Joana Marques Vidal, Procuradora-Geral da República.

Com vista à partilha e reflexão acerca das experiências em curso, realizaram-se em 2014 dois encontros na Fundação Gulbenkian, em maio e novembro. A participação de um número muito significativo de técnicos ligados às Comissões de Proteção de Crianças e Jovens e a intervenção da Procuradora Geral da República são mais uma vez testemunho da relevância destas temáticas e da necessidade de promoção de iniciativas que facilitem o debate e a troca de experiências nesta área tão essencial para garantir um futuro com sentido e oportunidades a um número muito elevado de jovens.

“... o traçar do projeto de vida de um jovem em instituição passa por garantir a sua capacidade para, com autonomia, viver fora dela”

Joana Marques Vidal, Procuradora-Geral da República.



“Aprender a construir e a reconstruir a vida é um importante objetivo do acolhimento residencial de crianças e jovens em situação de perigo. Mais do que ter a segurança de uma nova casa e de um novo ambiente, a criança acolhida em meio residencial precisa de aprender a curar as feridas e a refazer laços”

Equipa do Lar de Infância e Juventude da Associação Via Nova.

Foi ainda publicada a brochura “Direitos da Criança – Experiências de quatro instituições de acolhimento de jovens”.

SPIN

Projeto de intervenção junto de crianças vítimas de abuso ou negligência e a viver em instituições ou em acolhimento familiar, sinalizadas pelo Hospital de Évora e pelo Centro Social Paroquial do Alandroal, entidades responsáveis pela iniciativa.

Segundo a metodologia aplicada, cada criança é seguida individualmente, através de um plano dinâmico que acompanha a sua evolução à luz de diversos parâmetros relacionados com a autoestima, a capacidade de concentração, a gestão da frustração e a interação com os outros, procurando desconstruir experiências passadas traumatizantes, e criar novas expectativas e alicerces para a vida futura.

A primeira atividade realizou-se em Oxford e teve como objetivo formar a equipa técnica numa metodologia de intervenção baseada nas histórias de vida das crianças. O trabalho direto com crianças e cuidadores teve início no último trimestre do ano, em que foram sinalizadas e têm estado em acompanhamento 5 crianças que vivem em acolhimento



CRIANÇAS E JOVENS



DENTISTAS VOLUNTÁRIOS



RASTREIOS

familiar e 3 que estão acolhidas em instituições, com idades compreendidas entre os 9 e os 16 anos, a residir em Campo Maior, Évora, Alandroal e Reguengos de Monsaraz.

Este projeto conta também com o apoio da Fundação Montepio e da Delta Cafés.

DENTISTA DO BEM

Foi dada continuidade a este projeto, dirigido a crianças e jovens entre os 11 e os 17 anos de idade com problemas de saúde oral e cujas famílias não têm possibilidades económicas de suportar os tratamentos. Os dentistas voluntários assumem os tratamentos necessários até que o jovem atinja os 18 anos.

“Em termos proporcionais, a resposta dos dentistas portugueses foi maior que a dos brasileiros. A primeira meta era atender 100 crianças em três anos mas chegámos a esse número em três meses.”

Fábio Bibancos, fundador do projeto Dentista do Bem.

Até ao final de 2014 estavam já a ser acompanhadas cerca de 1700 crianças e jovens por **550 dentistas voluntários**. Durante o ano foram realizados 63 rastreios em 40 cidades do país, angariados novos voluntários e realizadas algumas iniciativas de angariação de fundos para o projeto, que conta também com a parceria da Fundação EDP.



© Cláudio Barbosa

SÓ O CORAÇÃO PODE BATER

O Teatro de Marionetas de Mandrágora desenvolveu um projeto no âmbito da prevenção da violência e da mudança de comportamentos em crianças de jardins-de-infância e do 1º ciclo de Gondomar, assente na parceria estabelecida entre o Município de Gondomar, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens local, a Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, o Instituto de Medicina Legal do Porto e a Sociedade Portuguesa para o Estudo da Criança Abusada e Negligenciada (SPECAN).

Os direitos, o bem-estar e a proteção da criança, as alternativas à violência na resolução de conflitos e a promoção do diálogo estiveram em foco num espetáculo de teatro com marionetas que mostra a violência constante de uma personagem para com o que a rodeia.

Foram ainda promovidos debates e ações de formação e sensibilização que abrangeram 2032 crianças dos 3 aos 6 anos, bem como 135 pais e 191 professores e educadores em 32 jardins-de-infância, escolas básicas e espaços municipais.

CAMPANHA DE PREVENÇÃO DE QUEDAS EM CRIANÇAS

Em Portugal, as quedas são a maior causa de internamentos e idas às urgências, representando 4% das mortes acidentais de crianças e jovens. Hoje, sabe-se que uma percentagem muito significativa destas mortes e internamentos resultam de quedas de alturas elevadas, nomeadamente, de edifícios ou outras construções, que poderiam ter sido evitadas através da criação, adaptação e manutenção de construções, espaços, ambientes e produtos seguros para as crianças e jovens.

Foi com base nesta informação que a Associação para a Promoção da Segurança Infantil desenvolveu a campanha mediática Acabe com as Quedas para a Desgraça, financiada pela Fundação Gulbenkian, para sensibilizar e alertar a opinião pública para este problema e para a necessidade da adoção de medidas de prevenção adequadas pelas famílias e educadores, mas também pelo Governo e Municípios.



A campanha passou em canais de televisão generalistas e temáticos, bem como em circuitos de televisão fechados, como as Farmácias Portuguesas e as repartições de Finanças.

TV – 1749 inserções

Online – 27 297 visualizações

Rádio – 1872 inserções

Anúncios na imprensa – 33

Cartazes afixados – 4329



© Mundo a Sorrir



© Márcia Lessa

ENVELHECIMENTO SORRISOS DE PORTA EM PORTA

Os cuidados de saúde oral na terceira idade são muitas vezes negligenciados, quer por falta de recursos económicos, quer por falta de informação adequada. Para colmatar essas necessidades, a organização Mundo a Sorrir desenvolveu um projeto que tem levado médicos dentistas a lares e centros de dia de todo o país para fazer rastreios e para dar formação aos profissionais destas instituições. Em 2014, foram visitadas 139 instituições, abrangendo os 18 distritos de Portugal Continental, onde foram rastreados 7877 idosos e formados 1185 profissionais. Foram ainda sinalizados 317 idosos para encaminhamento urgente em Medicina Dentária. O financiamento desta intervenção foi assegurado pelo BPI e pela Fundação Gulbenkian.

CUIDAR MELHOR

Com o intuito de criar uma resposta de proximidade para cuidadores de pessoas com demência, diagnosticar a incidência do problema, formar, informar e sensibilizar profissionais e a comunidade em geral, foi concebido, em 2012, o projeto Cuidar Melhor.

A Fundação Calouste Gulbenkian e a Fundação Montepio, a Associação Alzheimer Portugal e o Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa contribuíram para criar, com a colaboração dos municípios, gabinetes concelhios em Oeiras, Cascais e Sintra, que integram equipas técnicas multidisciplinares disponíveis para dar resposta às necessidades dos cuidadores familiares e profissionais e às instituições com pessoas com demência a cargo.

Até final de 2014 foram efetuados mais de 700 atendimentos nestes gabinetes, dos quais 460 foram a cuidadores que solicitaram sobretudo a identificação de respostas sociais, prestações de serviços e informações sobre a doença.



© Márcia Lessa

As iniciativas de sensibilização contaram com cerca de 4000 participantes e as ações de formação tiveram a participação de 160 cuidadores familiares e 400 profissionais.

“Nas sessões do Café Memória, os participantes são encorajados a interagir entre si, partilhar experiências e realizar atividades lúdicas e estimulantes, num ambiente reservado e protegido em que é oferecido suporte emocional e informação útil”

Catarina Alvarez, coordenadora do projeto.

O Café Memória, integrado no Cuidar Melhor, tem-se constituído como uma oportunidade para a sociabilização de cuidadores e doentes, que nesta fase têm tendência para se isolar, e para

a sinalização e encaminhamento de familiares cuidadores, havendo uma preocupação em criar um ambiente suficientemente informal para facilitar a partilha de experiências, dificuldades e constrangimentos na prestação dos cuidados.

O Café Memória abriu inicialmente nos espaços da Portugália do Centro Comercial Colombo e do Cascaishopping e teve uma rápida replicação. Atualmente, está também implementado em dois espaços da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, em Campo Maior, em Viana do Castelo e no Porto, tendo já realizado 40 sessões que acolheram 816 pessoas e envolveram, além da equipa técnica, 35 voluntários que dedicaram um total de mais de 1000 horas de voluntariado à iniciativa.



DEFICIÊNCIA ColorADD SOCIAL

Apoio à associação ColorADD Social, que tem como objetivo transformar condições sociais de segregação e discriminação precoce das crianças daltónicas, através do desenvolvimento de atividades que promovam a sua inserção social, nomeadamente:

- Ações de sensibilização junto da comunidade civil e comunidade escolar e educativa;
- Ações de rastreio visual;
- Capacitação nas escolas pela distribuição de um Kit ColorADD Social.

O apoio da Fundação Gulbenkian focou-se nas ações desenvolvidas nos concelhos da Guarda, Vizela e Caldas da Rainha, num total de 2500 crianças abrangidas.

OFICINA DE PAIS/BOLSA DE PAIS

Projeto iniciado em 2010, sob a forma de piloto, com o objetivo de ajudar pais de crianças com deficiência a melhor orientarem os filhos no seu processo de inclusão e habilitá-los a prestarem apoio a outros pais em circunstâncias semelhantes, sob a supervisão de técnicos profissionais.

“Nas Oficinas aprendi bastante e conheci pessoas com as quais provavelmente não me teria cruzado. Quando comecei o grupo de apoio emocional, já lá vão mais de 3 anos, fui por ‘arrastão’. Foi uma experiência nova e muito gratificante. Encontrei um grupo de pessoas, todas mães de crianças ou jovens com diferentes deficiências e todas com vivências semelhantes. Descobrimos que há coisas que só quem as viveu entende.”



Por muito que as pessoas se tentem colocar no nosso lugar, só uma mãe ou um pai com um filho com deficiência consegue partilhar dos nossos medos, angústias e sonhos”

Mãe envolvida no projeto Oficina de Pais.

Na sequência da avaliação feita à Oficina de Pais experimental, o projeto foi reformulado, prolongado até 2014 e alargado a 14 distritos (Vila Real, Aveiro, Porto, Castelo Branco, Viseu, Leiria, Coimbra, Santarém, Setúbal, Lisboa, Beja, Évora e Faro), o dobro dos inicialmente previstos.

No total, estiveram envolvidos nas oficinas **547 pais**, 15 dos quais foram capacitados para serem prestadores de ajuda a outros pais.

Este projeto contou com a parceria da Associação Pais-em-Rede, do Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida e, numa fase posterior, da Direção Geral da Saúde.

“No meu percurso não tive outros pais que me dessem a ajuda que acho que todos teremos as condições de poder dar a outras pessoas. Isto de sermos pares – pais em pé de igualdade com outros – torna-nos privilegiados para uma relação que os técnicos nunca conseguirão ter com as famílias”

Mãe envolvida no projeto Oficina de Pais.



NOTAS DE CONTACTO – ORQUESTRA DE CÂMARA PORTUGUESA SOLIDÁRIA

Deu-se continuidade ao projeto-piloto de intervenção através da música, promovido pela Orquestra de Câmara Portuguesa em parceria com a CERCIOEIRAS. São 50 as pessoas com deficiência que têm a oportunidade de aprender música e de se expressar através dela. Conjuntamente com músicos experientes, apresentam-se em público para atuar, sendo disso exemplo o *flashmob* realizado em dezembro de 2014, no centro comercial Oeiras Parque.

ISOLEARN – INNOVATION AND SOCIAL LEARNING IN HEI

Apoiado pelo Programa Erasmus +, este projeto tem em vista o desenvolvimento de um modelo de ensino superior inclusivo de qualidade e de propostas de instrumentos com enfoque nas necessidades das pessoas cegas e surdas. Para além da Fundação Gulbenkian, são parceiros portugueses a Universidade Aberta, a Associação de Cegos e Amblíopes de Portugal (ACAPO) e a Associação Portuguesa de Surdos (APD), sendo os parceiros internacionais a Universidade de Ljubljana (Eslovénia), a Universidade Telematica Internazionale - Uninettuno, (Itália), a Associação para o Desenvolvimento de Recursos Humanos de Itália (*Associazione per lo Sviluppo Organizzativo e delle Risorse Humane (EFFEBI)*) e a Universidade de Upsala (Suécia).

PATIENT INNOVATION

Apoio em parceria com o Programa Gulbenkian Inovar em Saúde para o desenvolvimento da plataforma *Patient Innovation*, uma rede social internacional, multilingue e sem fins lucrativos que permite a partilha, entre pacientes e cuidadores, de soluções que criaram para si ou para aqueles de quem cuidam, para melhorarem a sua qualidade de vida. Por exemplo, um doente com um problema na artéria aorta, aparentemente sem solução, desenvolveu para si próprio uma válvula que foi implantada com sucesso pelo seu médico, deixando o seu problema resolvido. Depois desta experiência, outros 30 pacientes em todo o mundo já beneficiam deste modelo de válvula. É esta disseminação de informação e entreaajuda que move esta iniciativa.

O projeto é liderado pela Católica Lisbon School of Business and Economics e é o resultado de uma cooperação internacional que envolve outros parceiros: Information and Communication Technologies Institute, Carnegie Mellon Portugal, Fundação para a Ciência e Tecnologia, MIT Portugal, Peter Pribilla-Stiftung, Instituto de Medicina Molecular e Innosabi.

GAT – PREVENÇÃO NA MOURARIA

A concentração de populações das mais variadas proveniências (34 nacionalidades diferentes) torna-as tendencialmente mais vulneráveis do ponto de vista da saúde. A prevalência de infeção pelo VIH e hepatites é elevada, embora não exista informação epidemiológica relativa às populações migrantes em Portugal.

Com este projeto pretende-se atuar ao nível da prevenção, do rastreio da infeção pelo VIH e outras infeções e encaminhar os migrantes residentes no Bairro da Mouraria para os serviços competentes. Ao longo de seis meses foram realizados rastreios a cerca de 370 pessoas e foram distribuídos periodicamente materiais preventivos e de informação em 80 locais, em ações de rua e em pontos estratégicos do bairro, em articulação com associações parceiras.

Este projeto resulta de uma parceria entre o GAT – Grupo Português de Ativistas sobre tratamentos VIH/Sida, a Câmara Municipal de Lisboa, através do Gabinete que alicerça e congrega o planeamento e as ações de desenvolvimento comunitário da Mouraria, e a Fundação Calouste Gulbenkian.

DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO



O NOSSO KM²

O *Nosso km²* nasceu da convicção da Fundação Calouste Gulbenkian de que a construção de redes de vizinhança sólidas, não só entre cidadãos mas também entre empresas e instituições locais, é fundamental para responder de forma mais eficaz, inovadora e oportuna aos problemas sentidos pelas comunidades. O *Nosso km²* está, por isso, a ser implementado na zona onde está inserida fisicamente a Fundação Gulbenkian, na freguesia das Avenidas Novas, em Lisboa.

Depois de uma primeira fase de estudo e auscultação, em 2014, o projeto *O Nosso Km²* instalou-se no território, dando início a uma nova fase: a ação. Ao longo dos últimos meses, a intervenção foi feita, sobretudo, junto dos moradores dos bairros de Santos e do Rêgo, que foram identificados como sendo os territórios da freguesia com maiores e mais urgentes desafios a superar, como o elevado número de desempregados ou a necessidade de encontrar estratégias para promover o diálogo intercultural. As prioridades definidas foram a solidão dos mais velhos, o desemprego jovem e feminino e a construção de redes entre organizações.



O projeto tem contribuído para a coesão destas comunidades, promovendo atividades de sociabilização que reúnem moradores de todas as idades e géneros e que envolvem organizações e autoridades locais, como por exemplo as visitas quinzenais da população idosa ao Museu Calouste Gulbenkian. Além disso, foi recentemente fundada uma associação de moradores que está agora a dar os primeiros passos, e foi obtida uma linha de financiamento através do programa Bip-Zip, da responsabilidade da Câmara Municipal de Lisboa, que permitirá requalificar o espaço público envolvente e criar mais zonas de convívio. Paralelamente, está em atividade o projeto Coworking – Rumo ao Emprego, que presta apoio e acompanhamento especializado na procura ativa de emprego, e está a ser criado o Centro Empresarial do Rêgo, que ajudará pequenos e micro negócios locais a ser bem-sucedidos.

Destacamos ainda o “Festival da Ponte”, que decorreu em junho, uma metáfora para a construção de pontes entre instituições e entre os moradores dos bairros e que envolveu mais de 850 pessoas e 55 entidades parceiras.

Em novembro, a Fundação Calouste Gulbenkian abriu as portas à comunidade e convidou todos os que residem, trabalham ou estudam na freguesia a participar num dia dedicado à reflexão sobre a importância das respostas locais para os problemas sociais. Ao longo de todo o dia, os “vizinhos” da Fundação tiveram a oportunidade de participar em conferências, workshops, exposições e concertos de entrada livre.

Para além da Câmara Municipal de Lisboa, da Gebalis, da Santa Casa da Misericórdia e do Instituto Padre António Vieira, são já parceiros do projeto a Fundação Porticus e as Universidades Nova de Lisboa e Católica Portuguesa, o Instituto Superior Técnico, o Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa e a Polícia de Segurança Pública.



© André Nogueira

ACADEMIA UBUNTU

Em 2014, foi concluída a segunda edição desta iniciativa promovida pelo Instituto Padre António Vieira. Criada para desenvolver ações de educação informal dirigidas a jovens com perfis de liderança provenientes de contextos desfavorecidos, a Academia UBUNTU visa a capacitação para a liderança, para que estes jovens sejam agentes de transformação no seio das suas comunidades, e o desenvolvimento e consolidação de modelos de serviço à comunidade e de empreendedorismo, partindo de referências como Nelson Mandela, Ghandi, Martin Luther King, Aristides Sousa Mendes, Sang Suu Kiy ou Desmond Tutu.

Desenvolvida em simultâneo em Lisboa e no Porto, em 2014 a Academia realizou 14 seminários em Lisboa, 15 no Porto e 3 seminários residenciais conjuntos.

“Trabalhámos para que estes jovens pudessem estar capacitados a liderar pela positiva, sendo um exemplo para as suas comunidades, podendo inspirar e mobilizar

para transformar o mundo. São jovens que passaram por muitas dificuldades, com histórias de vidas muito duras, que podem ser agentes de transformação da sociedade”

Rui Marques, coordenador da Academia Ubuntu.

Há já vários casos de sucesso entre os formandos, cujos projetos sociais que desenvolveram e lançaram durante a formação tiveram continuidade e estão já a mostrar resultados muito positivos. Entre estes projetos destacamos a implementação da metodologia da Academia UBUNTU na Guiné Bissau, com financiamento comunitário no valor de 170 mil euros; o projeto “Embarca”, desenvolvido no bairro dos Navegadores, Oeiras, com financiamento do Programa Escolhas, que está a promover a inclusão escolar e social de crianças e jovens entre os 6 e os 24 anos, bem como a sua empregabilidade futura; o projeto “Desingosta”, promovido por quatro ex-formandos que passaram a gerir quatro espaços no bairro social Moinho das Rolas, em Oeiras, cedidos a título definitivo



pela empresa Teixeira Duarte, para intervenção social junto dos habitantes mais carenciados; e ainda o projeto Vidas UBUNTU, coordenado por uma ex-formanda e com financiamento de 130 mil euros do Programa Cidadania Ativa, que durante 18 meses trabalhará com alunos e professores de 110 escolas a nível nacional para a promoção dos valores democráticos através da metodologia *storytelling*. Realçamos ainda que estão a ser preparadas por antigos formandos UBUNTU os lançamentos da Academia em Cabo-Verde e em Timor-Leste.

“A Academia UBUNTU deu-nos a oportunidade de criar – deu-nos voz! Capitalizou as nossas qualidades e apoiou-nos a assumir as dificuldades, tornando-as fonte de aprendizagem!”

Mariana Sá, formanda.

A segunda edição da Academia contou com mais de 100 formandos, 85 formadores voluntários, 64 voluntários nos domínios da capacitação para o empreendedorismo e 20 novos projetos sociais desenvolvidos.

“Esta força para enfrentar os meus medos foi uma das coisas que ganhei com a Academia. Assim como a capacidade, ou pelo menos a predisposição, para ver o bem nas outras pessoas, não fazendo julgamentos preconcebidos/precipitados. Adquiri uma maior capacidade de olhar para os problemas e não ver apenas um dos seus lados. Aqui também aprendi que o mundo não é só preto ou branco, existem as partes cinzentas.”

Estácio Miranda, formando.



© Márcia Lessa



© Márcia Lessa

Destacamos ainda o lançamento, na Fundação Calouste Gulbenkian, da UBUNTU Global Network, que reúne vários projetos sociais, provenientes dos 5 continentes, inspirados na filosofia UBUNTU.

Para além da Fundação Gulbenkian, que financiou o projeto, juntaram-se outros parceiros que contribuíram ao nível da formação como a Everis, a Lipor, a Universidade Católica ou o IADE.

PARTIS – PRÁTICAS ARTÍSTICAS PARA A INCLUSÃO SOCIAL

O PARTIS é um programa que permite tornar realidade a nossa convicção de que a arte é motor de inclusão e mudança social, pelo seu poder único de unir as pessoas.

Foi desenhado para apoiar projetos que utilizem as práticas artísticas – música, fotografia, vídeo, teatro, dança e circo – como ferramentas que criem pontes entre comunidades que habitualmente não se cruzam.

“Quero ser ator e quero mostrar às pessoas que, mesmo a viver numa fase difícil, nós podemos ajudar-nos uns aos outros e compreender melhor o que é a vida com a ajuda do teatro.”

Ibrahim, participante do IBISCO – DE, projeto de teatro da Associação Teatro IBISCO em Loures, dirigido a crianças e pré-adolescentes residentes em bairros periféricos.



De entre mais de 200 candidaturas, foram selecionados 17 projetos de norte a sul de Portugal, representando um investimento de cerca de um milhão de euros por um período de 3 anos.

O PARTIS concluiu o seu primeiro ano de vida tendo dinamizado aproximadamente **4250 atividades**, organizado **117 eventos** públicos e chegado a cerca de **2700 participantes**.

Durante o ano de 2014, 17 histórias de humanidade nasceram de projetos artísticos que envolvem grupos vulneráveis, tais como, entre outros, os 200 jovens institucionalizados que têm oportunidade de se expressar e libertar através da fotografia, os 15 refugiados de diferentes origens que contracenam no mesmo palco, os 50 reclusos que estão a produzir e a interpretar uma ópera ou os 10 sem-abrigo que colaboraram na produção de um grande festival em Lisboa.



© Liliana Carvalho



AS ORGANIZAÇÕES PARA UMA ECONOMIA DE CONVERGÊNCIA

Reforço da capacidade de intervenção e resiliência das organizações sociais através de ganhos de eficiência e de eficácia. Fazem parte deste eixo a Mobilização e Racionalização de Recursos e a Criação de Redes e Parcerias Estratégicas.

MOBILIZAÇÃO E RACIONALIZAÇÃO DE RECURSOS



LABORATÓRIO DE INVESTIMENTO SOCIAL

O Laboratório de Investimento Social é uma iniciativa promovida pela Fundação Calouste Gulbenkian e pelo Instituto de Empreendedorismo Social, em parceria com a Social Finance UK. Pretende ser um centro de conhecimento de referência na área do investimento social, procurando difundir as melhores práticas internacionais e mecanismos financeiros inovadores e estudando a sua aplicabilidade à realidade portuguesa.

Os principais problemas e desafios sociais são o ponto de partida para todo o trabalho do Laboratório de Investimento Social – as causas e raízes dos problemas sociais são alvo de análise aprofundada, de forma a identificar soluções inovadoras que ajudem a sua resolução e prevenção.

A utilização de mecanismos financeiros é um meio para atingir um fim: um setor social com acesso sustentável a fontes de financiamento e maior impacto social.



A atuação do Laboratório de Investimento Social divide-se em três áreas:

- **Criação de conhecimento para o mercado**, através de notas de investigação em temas específicos do investimento social e criação de conteúdos para escolas de negócios;
- **Promoção da infraestrutura de mercado**, através da criação do Grupo de Trabalho Nacional para o Investimento Social e do apoio técnico à estrutura da missão Portugal Inovação Social;
- **Dinamização de projetos-piloto**, através da estruturação de mecanismos de financiamento da inovação social, como por exemplo o primeiro Título de Impacto Social em Portugal.

O Laboratório de Investimento Social tem um Conselho Consultivo internacional, com membros que incluem Kippy Joseph (Diretora da Rockefeller Foundation), Adam Jagelewski (Diretor do Centre for Impact Investing Canada), Carla Antunes da Silva (Managing Director and Head of UK Banks do Credit Suisse), João Trigo da Roza (Presidente da Associação Portuguesa

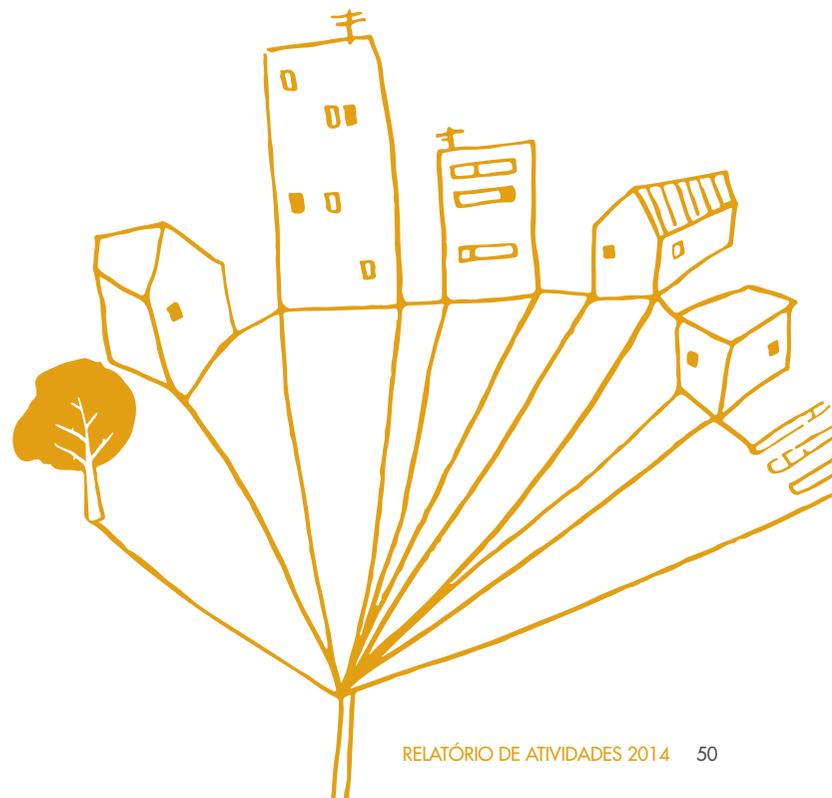
de Business Angels), Marc Ventresca (Professor na Universidade de Oxford) e Jane Newman (Diretora Internacional da Social Finance UK).

O projeto foi apresentado publicamente em fevereiro de 2014. Das principais atividades realizadas até ao final do ano destacam-se:

- Publicação de 7 notas de investigação sobre esta área emergente;
- Criação de um pacote letivo na área de investimento social, lecionado na Nova SBE;
- Formação do Grupo de Trabalho Português para o Investimento Social, com o apoio da Comissão Europeia;
- Análise da aplicabilidade e viabilidade de diferentes modelos de investimento social no contexto nacional;
- Apoio técnico aos serviços públicos competentes para a preparação e negociação do Fundo Portugal Social;
- Preparação técnica do primeiro título de investimento social que será lançado em Portugal e que envolverá a Câmara Municipal de Lisboa e a Fundação Calouste Gulbenkian.

ZERO DESPÉRDÍCIO

Iniciativa de um grupo de cidadãos que criou o Movimento Zero Desperdício. Entre 2012 e 2014, o projeto validou, com sucesso, a fase piloto de implementação no terreno, tendo recuperado mais de 800 000 refeições. O objetivo geral do Zero Desperdício é promover o aproveitamento de todos os bens alimentares confeccionados sobrantes, distribuindo-os por pessoas com carências alimentares, em condições controladas de higiene e segurança alimentar, evitando assim o desperdício. Em abril de 2014, com o financiamento e participação da Fundação Calouste Gulbenkian e da Câmara Municipal de Lisboa, iniciou-se a fase de *scaling-up* do projeto internacionalmente. É reconhecido pela FAO como uma boa prática, a replicar globalmente.



CRIAÇÃO DE REDES E PARCERIAS ESTRATÉGICAS

EUROPEAN PROGRAMME FOR INTEGRATION AND MIGRATION (EPIM)

Programa da iniciativa de onze fundações europeias, no quadro do Network of European Foundations, para apoio a projetos de promoção e facilitação da integração de imigrantes. Desde 2011, o EPIM tem permitido financiar diversos projetos transnacionais nos domínios dos requerentes de asilo e refugiados, migrantes indocumentados e migrantes em situação de extrema vulnerabilidade em consequência da crise que assola a Europa. Simultaneamente, têm-se desenrolado ações de capacitação junto de organizações de apoio a imigrantes sobre temas como metodologias de avaliação de projetos; advocacia e *lobbying*; parcerias, redes e colaboração ao nível da União Europeia; media e comunicação e angariação de fundos.

Em 2014, para além do normal desenvolvimento dos 10 projetos atualmente apoiados pelo EPIM, iniciou-se entre as Fundações parceiras o debate sobre a nova fase deste Consórcio (2016-2018).





TRANSATLANTIC FORUM ON INCLUSIVE EARLY YEARS (TFIEY)

Fórum liderado pela Fundação Rei Balduíno que reúne mais doze fundações europeias e norte-americanas e que visa a partilha de boas práticas e recomendações entre académicos, decisores políticos, membros da sociedade civil e organizações a trabalhar no terreno, em torno da questão da importância da educação de infância (o aos 6 anos) para a diminuição da repetição do ciclo de pobreza (entre filhos de imigrantes e famílias de baixos rendimentos) em consequência de um acesso desigual à educação.

No sentido de melhor aproveitar todos os conhecimentos e recomendações que vão resultando do TFIEY, foi criado um grupo de trabalho português sobre educação de infância para filhos de imigrantes e de famílias muito carenciadas que programou uma série de ações a desenvolver nos próximos anos.

Em 2014, a Fundação Calouste Gulbenkian colaborou na organização e acolheu uma das duas reuniões internacionais do TFIEY sobre o tema *Successful Parent and Family Engagement in the Early Years: Reaching out*

to Immigrant and Low-income Families. Foram ainda organizadas duas reuniões do Grupo Português do TFIEY e um Seminário Internacional sobre o tema: "Avaliação e políticas públicas de Educação de Infância".



TRANSATLANTIC COUNCIL ON MIGRATIONS

Liderado pelo Migration Policy Institute (EUA), o Transatlantic Council on Migrations (TCM) é um inovador organismo deliberativo e de aconselhamento, que tem por objetivo ter um impacto tangível e mensurável nas políticas de imigração e integração em ambos os lados do Atlântico. O TCM junta três grupos fundamentais – peritos/especialistas, *policymakers* e líderes políticos – e produz, por isso, recomendações inovadoras, baseadas em fontes fidedignas e politicamente viáveis. O TCM responde frequentemente a pedidos de Governos ou outros parceiros que procuram auxílio sobre desafios políticos específicos.

Em 2014, a Fundação Calouste Gulbenkian coorganizou e acolheu a 12ª reunião plenária sobre o tema “*Rethinking Emigration: A Lost Generation or a New Era of Mobility?*”.

MEDIANE – MEDIA IN EUROPE FOR DIVERSITY INCLUSIVENESS

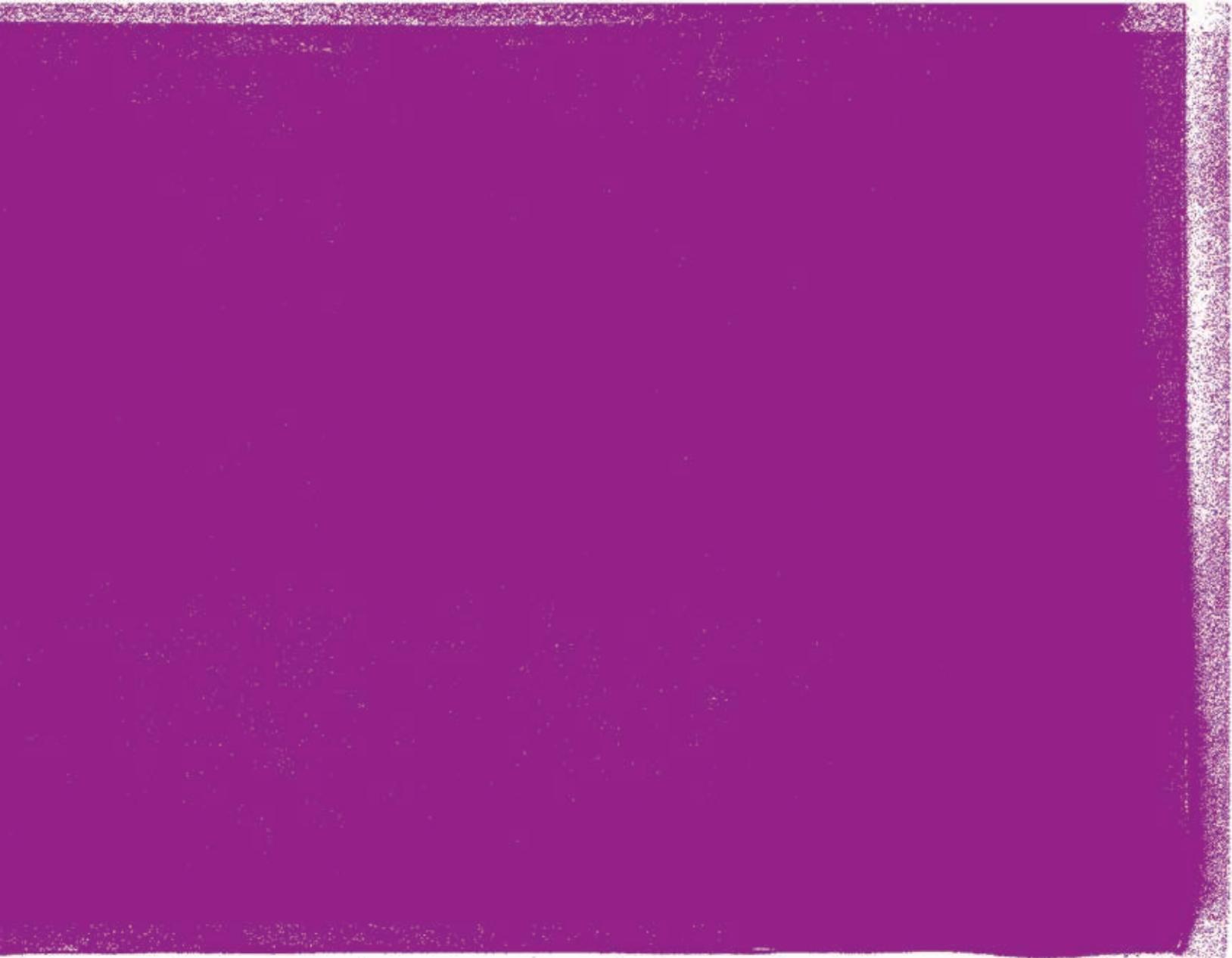
Programa conjunto entre o Conselho da Europa e o Programa de Direitos Fundamentais e Cidadania da União Europeia, que visa fortalecer a capacidade dos meios de comunicação social para incluir a diversidade e a não-discriminação no seu trabalho diário.

Em março de 2014, a Fundação Gulbenkian acolheu um encontro europeu desta iniciativa, que teve a participação de cerca de 120 pessoas, incluindo 100 jornalistas de toda a Europa (dos quais 30 portugueses).



○ CONHECIMENTO E O FUTURO

Aprofundamento do conhecimento sobre as determinantes dos problemas sociais, dos seus impactos ou de respostas possíveis e observação dos sinais antecipatórios de mudanças sociais. Integram este eixo as linhas de intervenção Transições de Vida, Necessidades Sociais Emergentes e Sustentabilidade e Novos Desafios.



TRANSIÇÕES DE VIDA

SHARE – SURVEY OF HEALTH, AGEING AND RETIREMENT IN EUROPE

Projeto que visa a recolha e tratamento de informação sobre a população de 50 ou mais anos, a nível europeu, com o objetivo de compreender o processo de envelhecimento e a forma como este fenómeno afeta os indivíduos em diferentes contextos socioculturais. Os resultados obtidos integram o European Forum on Research Infrastructures e constituem a base da investigação europeia para as ciências sociais.

Em Portugal, o projeto é coordenado pelo Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho, sendo cofinanciado pela Fundação Calouste Gulbenkian e pela Fundação para a Ciência e Tecnologia.

Para além da participação da equipa científica nacional nas reuniões internacionais, no segundo semestre do ano foi feita a tradução e adaptação do questionário para língua portuguesa, foram selecionados, recrutados e formados os supervisores e os entrevistadores que irão aplicar os questionários *SHARE* e foi feita uma recolha de dados e um pré-teste centrado no impacto da crise nas condições de vida das pessoas.

DYNAPOR – MODELO DE MICRO SIMULAÇÃO DINÂMICA PARA PORTUGAL

Iniciativa criada pela necessidade de se diagnosticar e avaliar impactos sobre as reformas do sistema e projetar novos cenários para a segurança social em Portugal.

A Fundação Calouste Gulbenkian associou-se ao *Dynapor* no final do ano, criando as condições para a aquisição e adaptação de uma infraestrutura tecnológica já testada e que permitirá futuras análises comparativas com as realidades de outros países.

O projeto resulta de uma parceria estabelecida entre o Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social com o Instituto do Envelhecimento da Universidade de Lisboa, que assume a coordenação, e com a Universidade de Southampton, que já tem experiência desenvolvida nestas matérias.

NECESSIDADES SOCIAIS EMERGENTES

MAPEAMENTO DA INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO SOCIAL EM PORTUGAL

Primeira fase: Norte, Centro e Alentejo

Foram concluídas em 2014, as atividades deste projeto de investigação, que tem como objetivo mapear iniciativas de elevado potencial de empreendedorismo social nas regiões do Norte, Centro e Alentejo.

Nesta primeira fase, foram identificadas 134 iniciativas que cumprem os critérios rigorosos que permitem serem classificadas como tendo elevado potencial de empreendedorismo social nas 3 regiões: 57 na região Norte, 48 na região Centro e 29 na região do Alentejo. Toda a informação recolhida está disponível no *site* da iniciativa em www.mies.pt.

O projeto é realizado pelo Instituto de Empreendedorismo Social e pelo Instituto Padre António Vieira, com o envolvimento e financiamento da Fundação Calouste Gulbenkian, da Fundação EDP e do Programa Operacional de Competitividade - Compete. Tem como parceiros nacionais o IAPMEI – Agência para a Competitividade e Inovação, I.P. e a RHmais, e parceiros internacionais a SIX - Social Innovation Exchange, e o Euclid Network.

CATALISE

No quadro dos mapeamentos de inovação social, e usando uma metodologia diferente da utilizada na iniciativa anterior, está a ser desenvolvido um projeto de identificação de *case-studies* para a definição e conhecimento mais aprofundado de indicadores de inovação e sustentabilidade.

Desenvolvido pelo Centro de Estudos de Sociologia da Universidade Nova de Lisboa e pelo *SIM – Climate Change Research Group* da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, este projeto centra-se sobretudo nas regiões de Lisboa e Vale do Tejo e Alentejo, em regime de complementaridade com as atividades do Mapeamento da Inovação e Empreendedorismo Social.

SUSTENTABILIDADE E NOVOS DESAFIOS

FÓRUM PARA A GOVERNAÇÃO INTEGRADA

Lançado em 2014, o Fórum para a Governação Integrada (GovInt) visa mobilizar a sociedade portuguesa para uma nova abordagem aos problemas sociais complexos, através de um modelo de matriz colaborativa, transversal, que envolva Estado e sociedade civil. São parceiros do GovInt a Fundação Calouste Gulbenkian, a Fundação Montepio, a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, o Governo através do Ministério Adjunto e do Desenvolvimento Regional e algumas autarquias, como Lisboa e Braga. O Instituto Padre António Vieira assume a coordenação e o secretariado deste Fórum, que integra ainda as principais universidades portuguesas.

Durante o ano de 2014, foram acolhidas na Fundação Gulbenkian duas reuniões do Conselho Consultivo, dois seminários temáticos e uma Conferência Internacional cujo tema se centrou em “Problemas Sociais Complexos: desafios e respostas” que contou com cerca de 600 participantes.

FAMÍLIA E PAPÉIS DE GÉNERO E IDENTIDADE NACIONAL EM ESTUDO

O *International Social Survey Programme* é uma rede que reúne mais de 40 países dos 5 continentes com vista à realização de estudos comparativos e longitudinais que permitam o aprofundamento de um diversificado leque de assuntos socialmente relevantes.

Para além da caracterização sociodemográfica das populações, nesta nova edição foram escolhidas pela segunda vez as temáticas “Família e papéis de género” e “Identidade Nacional”, o que permite fazer análises comparativas sobre mudanças de atitudes e comportamentos dos portugueses em contexto internacional.

Portugal participa nesta rede, sob a coordenação do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-UL) no âmbito do Programa “Atitudes Sociais dos Portugueses”, desde 1997.



PUBLICAÇÕES,
CONFERÊNCIAS,
CONCERTOS
E OUTROS
EVENTOS

PUBLICAÇÕES

LIVRO **NA PO DI SPERA**

Na po di spera é o resultado de dois anos de trabalho no bairro de Santa Filomena, Amadora, onde, entre 2008 e 2010, a autora Sónia Borges coordenou algumas atividades no âmbito do projeto de formação parental Laço, financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian e desenvolvido pelo Instituto das Comunidades Educativas. O livro foi lançado na Festa dos Livros, em dezembro de 2014.

REEDIÇÃO DE BROCHURA E DVD **NASCI. E AGORA?**

O Hospital Fernando da Fonseca (Amadora-Sintra) tem a segunda maior maternidade do país e uma elevada taxa de mães adolescentes. Por este motivo, sentiu-se a necessidade de elaborar um guia que mostrasse os cuidados a ter com os bebés nos seus primeiros dias de vida que fosse distribuído às mães no dia da alta. Tendo em conta a diversidade de proveniências destas mães, este produto didático, designado *Nasci. E agora?*, está disponível em três línguas – português, crioulo e russo – e nas versões brochura e DVD. A Fundação Calouste Gulbenkian financiou a segunda edição destes materiais.

CONFERÊNCIAS, CONCERTOS E OUTROS EVENTOS

CONFERÊNCIA ANUAL **INCLUIR A DEFICIÊNCIA**

Espaço de informação que privilegia o debate e a reflexão entre especialistas, as organizações que trabalham e se interessam pelas questões ligadas à deficiência e as próprias pessoas com deficiência. Em 2014, a conferência foi organizada em colaboração com o Gabinete para os Meios de Comunicação Social e incidiu sobre o tema “Terceiro setor: Comunicar com (D) Eficiência”, tendo contado com a presença de 180 participantes.

FILME **VERSO DA FALA**

Este é um documentário fundamental para compreender e divulgar o problema comum da surdez, ao mostrar uma outra realidade e ao procurar semelhanças e diferenças entre pares, partindo de uma situação privilegiada de conhecimento e contacto aprofundado com a comunidade.

Financiado pela Fundação Gulbenkian, onde foi projetado pela primeira vez em novembro de 2014, este filme terá distribuição gratuita online para poder ser visualizado em ações de divulgação em escolas e universidades, e será ainda proposto ao festival de cinema DocLisboa. O documentário foi exibido publicamente pela primeira vez no âmbito da conferência Incluir a Deficiência.

COLÓQUIO AVÓS E NETOS – DADOS E AFETOS

Em julho de 2014, realizou-se na Fundação Calouste Gulbenkian um colóquio para apresentar e debater o estudo A prestação de cuidados pelos avós na Europa, da responsabilidade do Instituto de Gerontologia do King's College de Londres. Financiado através do Programa Gulbenkian de Desenvolvimento Humano e da Delegação da Fundação Gulbenkian no Reino Unido, este estudo faz uma análise comparativa entre vários países europeus sobre as políticas familiares e a sua influência no papel dos avós enquanto prestadores de cuidados infantis.

O evento de apresentação do estudo contou com a participação e comentários de duas investigadoras portuguesas (Universidade do Porto e Universidade de Lisboa), que debateram os resultados com a coordenadora da investigação e uma representante da organização britânica Grandparents Plus. A escritora Alice Vieira foi a convidada especial, que numa conversa informal intitulada *Dêem-lhes doces e mandem-nos para casa*, falou da sua experiência enquanto avó. O relatório síntese está disponível em formato impresso e em formato digital para ampla divulgação.

CONCERTO DE VERÃO DAS ORQUESTRAS GERAÇÃO

Como é habitual, desde 2007, o anfiteatro ao ar livre da Fundação Calouste Gulbenkian acolheu mais um concerto de fim de estágio de verão das Orquestras Geração. Anualmente, crianças, famílias, educadores e muitos curiosos testemunham o trabalho feito ao longo do ano e o progresso destes jovens músicos.

Através da orquestra, as crianças e jovens que dela fazem parte, normalmente oriundos de contextos económico-sociais desfavoráveis, além de aprenderem música e um instrumento musical, melhoram ainda as suas competências pessoais e sociais e a sua autoestima, o que lhes confere mais oportunidades e possibilidades.



© Samir Cassim



Yarn and knitting needles

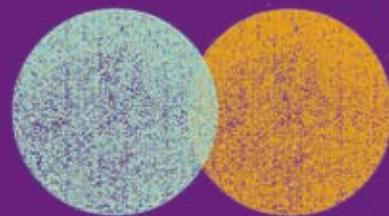
Stack of papers

House icon + Cloud icon + 250

32

67

30 12



EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

Em 2014, as rubricas orçamentais do Programa Gulbenkian de Desenvolvimento Humano foram reorganizadas de acordo com os novos eixos e linhas de intervenção.

EIXO	Nº de Subsídios atribuídos	Realizado	%
As pessoas numa Sociedade Inclusiva	54	1.476.417€	77
As Organizações Sociais para uma Economia Convergente	11	288.002€	15
O Conhecimento e o Futuro	8	162.135€	8
SUBTOTAL	73	1.926.555€	100
Apoio Técnico ¹	—	90.435€	—
TOTAL	—	2.016.989€	—

1. Direção, Conselho Consultivo e despesas gerais.

O número de subsídios atribuídos no âmbito do eixo *As Pessoas numa Sociedade Inclusiva* foram significativamente mais expressivos do que nas outras duas áreas, representando 77% do investimento total do Programa Gulbenkian de Desenvolvimento Humano. O eixo dedicado à capacitação das organizações representou 15% do investimento, tendo sido o eixo *O Conhecimento e o Futuro* o que atribuiu menos apoios, com apenas 8% do total.

FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

Av. Berna, 45 A
1067-001, Lisboa
PORTUGAL

www.gulbenkian.pt